



ESTUDO DE ADAPTAÇÃO DE VARIEDADES, MANEJO E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS DA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA-RS. ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CRUZEIRO DO SUL ¹

Ana Jupira Lemos², Jairo Jair Tavares³, Wilson Antônio Nascimento de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO: Este trabalho visa analisar a importância do conhecimento da adaptabilidade, manejo e da industrialização da cana-de-açúcar pela agricultura familiar no Município de São Luiz Gonzaga e entorno. O estudo foi realizado na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, participaram do estudo professores, alunos, técnicos e agricultores familiares levantando as situações de estrangulamento e apontando referências e soluções, para a cultura da cana-de-açúcar, a qual vem ganhando, cada vez mais espaço, gerando renda e conquistando um mercado importantíssimo na economia local e regional através da produção de derivados, como; melado, rapadura, açúcar mascavo, cachaça e de álcool etílico (a energia do novo milênio). Palavras chaves: Cana-de-açúcar. Manejo Sustentável. Agricultura Familiar.

MATERIAL E MÉTODOS: Os princípios metodológicos apoiados na participação de docentes, discentes, técnicos e agricultores familiares possibilitaram uma interação no estudo dando uma dinâmica participativa. É importante salientar que o eixo principal era a agroecologia e métodos alternativos. O objetivo era identificar variedades adaptadas à região, adequadas ao manejo agroecológico e valorizar tecnologias sustentáveis para as pequenas unidades familiares de São Luís Gonzaga e entorno. Dentro do estudo ressaltam-se aspectos relativos ao perfilhamento, teor de sacarose e indicadores de processamento, apoiados na experiência e na observação dos agricultores e nos demais envolvidos.

RESULTADOS: O cultivo da cana-de-açúcar, do ponto de vista de geração de trabalho e renda, é um dos maiores potenciais da atualidade, sendo uma das melhores alternativas econômicas para os agricultores que trabalham em regime de economia familiar. Atualmente a cana-de-açúcar, além de produzir açúcar, álcool e aguardente, tem os subprodutos bagaço, vinhaça e torta de filtro, de grande importância socioeconômica na geração de energia, produção de ração animal, produtos aglomerados, fertilizantes, etc, se fazendo presente na maioria das propriedades de agricultores familiares. Existem, no entanto, certas características agrônômicas que devem ser observadas para que se obtenha um alto nível de produtividade e uma qualidade final satisfatória dos derivados da cana-de-açúcar. E isto diz respeito à busca da melhoria genética das cultivares; rusticidade e alto poder de produção, boa capacidade de rebrota, porte ereto, ciclos diferentes (precoces, médias e tardia), resistência ou boa tolerância às pragas, doenças e temperaturas baixas, pouco florescimento e alto teor de sacarose. O conceito de sustentabilidade, atualmente adotado, reforça a capacidade presente e futura de produção, implicando na adequada utilização dos recursos naturais e no uso de forma equilibrada e racional de insumos e equipamentos no meio rural, ampliando conseqüentemente a participação de todos os atores envolvidos no sistema produtivo, com qualidade e competitividade. Então, com a finalidade de colaborar no desenvolvimento desse processo, realizou-se um estudo de caso, no período de Setembro de 2005 e ainda estando em desenvolvimento na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, onde contou-se com a



colaboração/parceria dos seguintes atores: Professores, Alunos, Técnicos e Agricultores.

CONCLUSÕES: De acordo com (SEBRAE,2005) desde o início da história do País, a cana-de-açúcar se destacou como um dos mais importantes produtos agroindustriais brasileiro, constituiu elemento essencial na economia nacional durante o ciclo da cana no Século XVI e XVII. É importante ressaltar que o estudo realizado na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul vem provocando uma consistente discussão em São Luiz Gonzaga e na região, envolvendo diferentes atores e segmentos da sociedade regional. Hoje se debate a cana-de-açúcar como uma perspectiva de alternativa ao atual modelo produtivo que é baseado na monocultura de grãos, especialmente a soja, e esta discussão está se dando tanto na agricultura familiar como nos grandes produtores (agronegócio). Há que se ter cuidado para que essa discussão não potencialize uma nova monocultura. Advoga-se que num projeto de descentralização e gestão participativa e com a utilização de múltiplas tecnologias para produção de produtos, a agricultura familiar não será mera fornecedora de matéria-prima, e certamente avançará nos processos de agregação de valor e no domínio da cadeia produtiva local e regional, e não priorize o agronegócio, não produza a monocultura novamente, e sua produção não ameace a segurança alimentar da região, pois deixarão de produzir alimentos, detendo-se na produção monocultural e que os aspectos de desenvolvimento da ciência e de transferência e apropriação das tecnologias sejam da sociedade. Destacam-se alguns resultados desse estudo: a criação de uma referência ainda que incipiente, mas com informações importantes e estratégias para o desenvolvimento de uma cadeia produtiva da cana-de-açúcar, na perspectiva da geração do trabalho e renda, produção de alimentos, nova matriz energética. Referente às variedades estudadas comprovou que a Preta Torta foi a que menos perfilhou (arranque inicial) e a RB 85 Branca obteve o maior número de perfilho. Quanto ao grau de sacarose (Brix), na primeira leitura a Tucuman 69-2 obteve o mais alto grau, ou seja, que mais concentrou sacarose e se manteve até na última leitura e, a SP 1143 foi a de menor teor de sacarose na primeira leitura assim como a variedade Peladinha na última leitura. Já em 2007 foi realizada uma única leitura de sacarose no dia 23 de Agosto, onde a Peladinha novamente se confirmou como a variedade que menos acumulou sacarose, enquanto a RB 85 Branca teve o maior percentual de sacarose. A Tucuman na análise laboratorial realizada na Coopercana em Porto Xavier teve a maior concentração de elementos fibrosos e a SP 70 1143 é menos fibrosa. O Potencial Útil de Industrialização (PUI), capacidade de transformação em produtos derivados, a variedade que mais obteve produto final foi a Sem Ponta, porém, um produto de má aparência. A Peladinha a que menos rendeu, e quanto a melhor aparência dos produtos as que se destacaram foram as variedades Pingo de Mel, RB 85 Branca e RB 76 5418 (18), além de terem um bom rendimento no processo. Mostraram também um período de industrialização maior, teor de sacarose ideal, facilidade de alcance do “ponto” na fabricação dos produtos e o que é melhor, possuem excelente adaptação ao cultivo em regime de agricultura familiar. Outras variedades que não podemos menosprezar são: a Tucuman, RB 72 454 e a Palhuda. As duas primeiras, assim como a Pingo de Mel, RB 85 Branca e a RB 76 5418 além de possuírem as aptidões já mencionadas são de fácil manejo, despalha espontânea fator que facilita na hora de cortar, limpar e carregar. Quanto a Peladinha conforme informações obtidas é uma cana com potencial de peso, porém sem aptidões para acumular sacarose e nem para transformar em produtos, é uma cana com



boa aparência para Jardim. Finalizando queremos agradecer a todos que contribuíram para esse trabalho, o qual buscou potencializar a participação de organizações, agricultores, estudantes, professores e técnicos que tentaram promover a integração do saber empírico com algumas metodologias de saber científico manifestando sempre a criatividade e os anseios emergentes de cada um para o encaminhamento de ações futuras que ficam os desafios e agradecimentos.

REFERÊNCIA O Novo Ciclo da Cana: SEBRAE, 2005.

¹ Estudo de caso

² Bacharel em Administração de Empresas; Especialização em Gestão em Desenvolvimento Local e Regional

³ Aluno do Mestrando em Desenvolvimento

⁴ Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial.